



COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

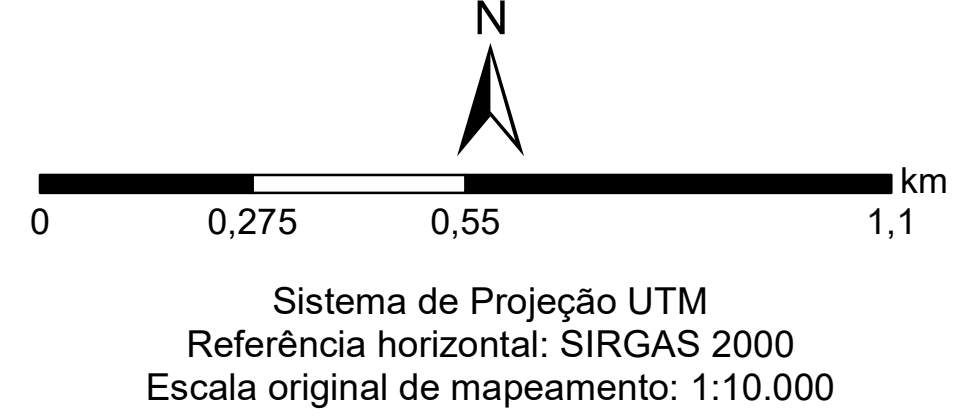
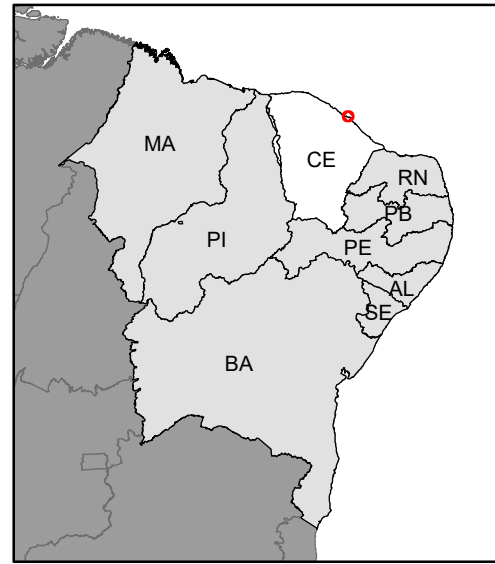
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sedes municipais
- Comunidades
- Rodovias
- Unidades de Conservação Estadual
- Limite do Setor
- Municípios do Ceará
- Limite do Mapeamento ZEEC
- Rios/espeelhos d'água
- Curso d'água
- Alagado
- Curso d'água
- Oceano
- Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Faixa Praia (PLp) e rochas do praia (PLpr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Deriva da acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecodinâmica.
	Restinga (PLr)	Faixas arenosas deposicionais alongadas, paralelas à linha de costa, conectadas ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a limitar, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificadas como barreira ou barra.
	Ilha Arenosa (PLia)	Faço deposicional arenoso e com outros clásticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviis e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de intrusões marinhas.
	Falsa Várzea - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à faixa praia. Decorre dos efeitos da abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiras quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Falésia Fossil ou Morta - borda de tabuleiro (PLM)	Alto topográfico com ruptura topográfica em relação a superfícies de deflação ativas ou estabilizadas, por vezes recobertas por dunas fixas e móveis, não mais submetido aos efeitos do soerguimento marinho.
	Ponta (PLp)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo litótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
	Terço Marinho (PLm)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleolínhas de praia.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PLde)	Antigos corredores de deflação, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagoas fêlicas.
	Superfície de Deflação Ativa (PLda)	Ocorre paralelamente à faixa praia, entre a parte superior do estirrimo e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência eólica no transporte de sedimentos arenosos.
	Dunas Móveis (PLm)	Morros de areias em depósitos litorâneos Quaternários; areias finas a grossas e finas a médias bem selecionadas; material inconsolidado, permanentemente remodelado pelo vento e desprovido de solos e cobertura vegetal.
	Dunas Fixas (PLf)	Morros de areias em depósitos litorâneos de dunas Quaternárias com areias finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Dunas fixas por diagênese (PLdf) (excluídas)	Superfícies planas onduladas de acumulação de sedimentos fluviis sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordam os rios de maior caudal.
	Dunas Frontais (PLfr)	Lagoas de origem fluviil ou fêlicas embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Planície lacustre (PLl)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
	Planície fluviomarinha com manguezais (PLm)	Superfície plana ondulada da combinação de processos de acumulação fluviil e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada capacidade produtiva da flora e da fauna, têm equilíbrio ambiental muito frágil e alta vulnerabilidade à ocupação.
	Planície fluviil (PLf)	Áreas de terrenos baixos, com lapetões descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos finos argilosos, silteosos e arenosos, fortemente salinizados.
	Lagoas/lagunas (BL)	Superfícies planas onduladas de acumulação de sedimentos fluviis sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordam os rios de maior caudal.
	Planície Lacustre (BL)	Lagoas de origem fluviil ou fêlicas embudadas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interdunares. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagoas.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação eólica (STDe)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
	Área de Inundação Sazonal (Bia)	Superfície plana ou suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas atuais e florestalizada por vegetação subcaducifolia de tabuleiro elou vegetação pioneira psamofita, limitando o transporte eólico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Tabuleiros pré-litorâneos (Tpr)	Superfície plana com cobertura arenosa de espessura diferenciada, eventualmente com exposições argilosas com grutas de contração.
	Sedimentos Dissociados (Ddi)	Superfície de agredação com sedimentos costeiros do Grupo Barreiras, com camento suave para a linha de costa, com fraco entalhe da drenagem e com interfaces tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para loteamentos e armazéns.
	Ondas residuais e Neck Vulcânico (CRN)	Superfície de areais parcialmente dissociadas em colinas ou em faixas apaladas, truncando litótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em lapetões e matacões.
	Ondas residuais e Neck Vulcânico (CRN)	Testemunho de uma paleochamini vulcânica, com laes consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
	Ondas residuais e Neck Vulcânico (CRN)	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em litótipos da Bacia Potiguar. Baixa frequência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

- BASE CARTOGRÁFICA
- Sedes municipais (IPECE, 2019);
 - Comunidades (IPECE, 2019);
 - Praias (Verificadas em campo);
 - Rios/espeelho d'água (IPECE, 2019);
 - Rodovias (IPECE, 2019);
 - Lagoas/ espelho d'água (IPECE, 2019);
 - Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
 - Limites municipais (IPECE, 2021);
 - Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019)
- Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.
- EQUIPE TÉCNICA
- Marcos J. Nogueira de Sousa;
Vládia P.V. de Oliveira;
Jander de O. Santos;
Renata M. Luna
José Matheus R. Marques
Elaboração: Maria P. de Moraes
- Data: março/2021

